

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Disciplina: **Mídia, Linguagem e Jornalismo**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática:

Código da disciplina: **DT13001-07038**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Ronaldo Henn**

EMENTA

A disciplina considera a produção de linguagens em diferentes suportes midiáticos e os processos auto-organizacionais e históricos a ela vinculados. Reflete sobre os enquadramentos semióticos que se instauram na mídia hegemônica e as possibilidades de rupturas inventivas. Pensa as linguagens no seu potencial tanto conservador como transformador e ensaia movimentos de leitura do que se produz na mídia contemporânea, com ênfase nas de caráter jornalístico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Compreende-se que os estudos de jornalismo com base nas ciências da linguagem podem ser categorizados em quatro eixos: do discurso, da narrativa, da semiose e da cultura.

Dentro dessa perspectiva, a disciplina trabalhará os seguintes pontos:

As possibilidades de investigação dos processos jornalísticos a partir do âmbito das linguagens.

As linguagens e os processos discursivos.

Narrativas, estratégias discursivas e o jogo de vozes.

Jornalismo e semiose: acontecimento e processo.

Jornalismo na semiosfera e a disputa de sentidos.

Possibilidades inventivas nas linguagens midiáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALSINA, M. R. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BENETTI, Márcia; LAGO, Cláudia (Org.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes

BOFF, F. **Reportagem: transgressão nas fronteiras do jornalismo**. Dissertação de mestrado do PPGCCOM Unisinos, São Leopoldo, 2011.

- BRAIT, Beth (org.), **Bakhtin, Dialogismo e Polifonia**. S. Paulo: Contexto, 2010.
- HENN, R. **Jornalismo como semiótica da realidade social**. S. Paulo: XVII Compós, 2008.
- LOTMAN, **Cultura e explosão**. Barcelona: Gedisa Editorial, 1999.
- LOZANO, PEÑA-MARÍN, ABRIL, **Análise do discurso, por uma semiótica de interação textual**. S. Paulo: Litera Mundi, 2002.
- PEIRCE, C. S., **Semiótica**. S. Paulo: Perspectiva, 1977.
- SANTAELLA, L., **Matrizes da linguagem e do pensamento**. S. Paulo: Iluminuras, 2001.
- SAUSSURE, F., **Curso de Linguística Geral**. S. Paulo: Cultrix, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALSINA, M. R. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BENETTI, Márcia e LAGO, Cláudia (Org.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes
- BOFF, F. **Reportagem: transgressão nas fronteiras do jornalismo**. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2011.
- BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin, Dialogismo e Polifonia**. São Paulo: Contexto, 2010.
- HENN, R. **Jornalismo como semiótica da realidade social**. São Paulo: XVII Compós, 2008.
- LOTMAN. **Cultura e explosão**. Barcelona: Gedisa Editorial, 1999.
- LOZANO, PEÑA-MARÍN, ABRIL. **Análise do discurso, por uma semiótica de interação textual**. São Paulo: Litera Mundi, 2002.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e do pensamento**. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUGÉ, Marc. **Ficciones de fin de siglo**. Barcelona: Gedisa, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. São Paulo: Forense, 1981.
- BARBOSA, Marialva. O acontecimento contemporâneo e a questão da ruptura. **Semiosfera** – Revista de Comunicação e Cultura, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, maio de 2002. Disponível em: <www.eco.ufrj.br/semiosfera/anteriores/semiosfera02/>. Acesso em 13 ago 2006.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BONIN, Jiani. Mídia e memórias: elementos para pensar a problemática das memórias étnicas midiaticizadas, in **Logos**. Edição Especial. Rio de Janeiro: UERJ, 38-50, 2005.

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- CASTRO, Maria Ceres. **Na tessitura da cena, a vida**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**. Mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DEBRAY, Régis. A dinâmica do suporte. In: DEBRAY, Régis. **Curso de Midiologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 1993. p. 205 – 240.
- ELIAS, Norbert. **Sobre o Tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê, 1987.
- HENN, R. **Os fluxos da notícia**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2002.
- _____. **Pauta e notícia, uma abordagem semiótica**. Canoas: Ed. Ulbra, 1996.
- HENN, R., OLIVEIRA, C. Criminalidade e notícias nos jornais de Porto Alegre. **Anais... III SBPJor**. Salvador, 2004.
- MEDITSCH, Eduardo. Journalism as a form of knowledge: a qualitative approach. IN: **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 1, n. 2, 2005.
- MOLOTCH, Harvey; LESTER, Marilyn. As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Vega, 1993.
- MORETZSOHN, Sylvia. **"Profissionalismo" e "objetividade"**: o jornalismo na contramão da política. 2001. Disponível em <www.bocc.ubi.pt>. Acesso em: 15 jul. 2012.
- MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell. **O jornal: da forma ao sentido**. 2. ed. Brasília: Ed. UnB, 2002.
- POLLAK, Michael. "Memória, esquecimento, silêncio". **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.
- PONTE, Cristina. Metáforas e representações da Sida no discurso jornalístico. **Revista de comunicação e linguagens**, Lisboa, n. 33, p. 265-282, 2004.
- PONTE, Cristina. **Para entender as notícias**. Florianópolis: Insular, 2005.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papyrus, 1994. V.1
- SALLES, Cecília. **O Gesto Inacabado**. São Paulo: Multimeios, 2012
- SOLOSKI, John. O jornalismo e o profissionalismo: alguns constrangimentos no trabalho jornalístico. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões Teorias e "Estórias"**. Lisboa: Vega, 1993. p. 91-100.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Insular. 2005.
- TUCHMAN, Gaye. **Making News. A Study in the Construction of Reality**. New York: The Free Press, 1977.
- URRY, John. Times. In: URRY, John. **Sociology beyond societies: mobilities for the twenty-first century**. London: Routledge, 2000.
- VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um Tecido**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2004. 286 p.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 4. ed. Lisboa: Presença, 1995.

AVALIAÇÃO

A avaliação levará em conta a participação em aula, apresentação de seminário a ser definido e a elaboração de artigo final que contemple alguns tópicos trabalhados na disciplina em diálogo com a pesquisa de cada um.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo II da LP3: Estéticas da Comunicação**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **30**

Créditos: **02**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **DT13001-00045**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Fabricio Lopes da Silveira**

EMENTA

No campo da Comunicação há um número considerável de estudos que abordam processos e produtos midiáticos no interfaceamento que estabelecem com os fenômenos estéticos. Desde a crítica frankfurtiana à indústria cultural, à cultura de massa e seus produtos vulgarizados, até as tematizações mais recentes sobre artemídia e outras formas de arte tecnológica, as fronteiras e as imbricações entre mídias e artes têm chamado a atenção. A disciplina insere-se nessa discussão, destacando alguns autores, algumas abordagens e metodologias de investigação que estariam dando novo fôlego e uma particular atualização ao debate. Não se trata de recorrer a autores, teorias e objetos próprios do (ou, ao menos, mais identificados com o) campo das Artes. Antes disso, interessa sondar aspectos, possibilidades e caracterizações daquela experiência estética que seria própria dos fenômenos comunicacionais. Para tanto, a disciplina discute trabalhos teóricos e analíticos que auxiliam na compreensão das especificidades das estéticas comunicacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os níveis da cultura. Apocalípticos e Integrados. A noção de obra aberta
2. A estética informacional
3. A doutrina da percepção estética em Walter Benjamin
4. Richard Shusterman e a estética pragmatista
5. Hans Ulrich Gumbrecht: estéticas e materialidades da Comunicação
6. Eloy Fernández Porta: uma cultura *afterpop*?
7. Estudos em estética da comunicação

AVALIAÇÃO

A avaliação irá consistir na elaboração de um *paper* ao final do semestre (equivalente a 80% da nota). Dentre as abordagens teóricas que constam no programa da disciplina, o estudante deverá escolher uma delas. Espera-se que a corrente teórica seja escolhida em função das correspondências e afinidades que mantém (ou que pode manter) com o projeto de pesquisa em desenvolvimento. Essa pertinência precisa então ser explicada/formulada. A expectativa é a de que o viés teórico seja comentado ou “resenhado”. Entretanto, os autores, os temas, os conceitos, e mesmo os materiais midiáticos eventualmente usados e debatidos devem ser abordados, sobretudo, naquilo em que motivam novas questões, novos ângulos e perspectivas sobre o tema/objeto em investigação. A formulação dessas questões (dúvidas e/ou mesmo perplexidades “agregadas”) deve assim qualificar teoricamente a problematização geral de cada projeto. Deve haver, portanto, um duplo esforço: primeiro, de oferecer um retrato de um viés teórico (mesmo recortando, nele, apenas aquilo que mais tenha chamado atenção); segundo, de relacionar essa percepção (esse recorte, essa imagem retida) à qualificação geral da pesquisa (ou melhor: do problema da pesquisa) em andamento. É fundamental, aqui, que o texto sirva à problematização do tema da investigação. Ou seja: é fundamental que o tema/objeto seja cotejado/confrontado com os materiais teóricos discutidos, que seja examinado à luz dos autores, conceitos, vieses interpretativos e abordagens metodológicas vistos em sala de aula. Não se trata, claro, de “esgotar” os objetos empíricos em investigação, mas de tentar examiná-los parcial e experimentalmente, sondando os modos como se abrem ou se posicionam em meio às questões e aos ângulos epistêmicos (e aos nortes estético-comunicacionais) aqui listados.

Uma parcela da nota (20%) será atribuída à participação e ao engajamento do aluno nas discussões de aula, na leitura dos textos e no bom encaminhamento do debate coletivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter et al.. **Benjamin e a Obra de Arte**. Técnica, imagem, percepção. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

_____. **Obra Aberta**. Forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FERNÁNDEZ PORTA, Eloy. **Afterpop**. La literatura de la implosión mediática. Córdoba – ES: Ed. Berenice, 2007.

- GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Elogio da Beleza Atlética**. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
- MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- SANTAELLA, Lúcia. **Por que as Comunicações e as Artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.
- SHUSTERMAN, Richard. **Vivendo a Arte**. O pensamento pragmatista e a estética popular. São Paulo: Ed. 34, 1998.
- SILVEIRA, Fabrício. **Rupturas Instáveis. Entrar e sair da música pop**. Porto Alegre: Libretos, 2013.
- STRINATI, Dominic. **Cultura Popular. Uma introdução**. São Paulo: Hedra, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Obras Escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BENSE, Max. **Pequena Estética**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- COHN, Gabriel (Org.). **Comunicação e Indústria Cultural**. São Paulo: Cia. Editora Nacional-USP, 1975.
- COSTA, Mário. **O Sublime Tecnológico**. São Paulo: Experimento, 1995.
- COUTO, Edvaldo Souza; DAMIÃO, Carla Milani (Orgs.). Walter Benjamin. Formas de percepção estética na Modernidade. Salvador: Quarteto Editora, 2008.
- DEWEY, John. **El Arte como Experiencia**. Barcelona, Buenos Aires: Paidós, 2008.
- DOMINGUES, Diana (Org.). **Arte, Ciência e Tecnologia**. Passado, presente e desafios. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.
- FATORELLI, Antônio; BRUNO, Fernanda (Orgs.). **Limiares da Imagem**. Tecnologia e estética na cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
- FELINTO, Erick. **A Imagem Espectral**. Comunicação, cinema e fantasmagoria tecnológica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- FERNÁNDEZ PORTA, Eloy. **Homo Sampler. Tiempo y consumo en la Era Afterpop**. Barcelona – ES: Editorial Anagrama, 2008.
- _____. Afterpop: dez não-logos sobre literatura e pop. **Revista Serrote**, São Paulo, n.10, p. 119-143, 2012.
- _____. €®0\$. **La superproducción de los afectos**. Barcelona – ES: Editorial Anagrama, 2010.
- GUIMARÃES, César; LEAL, Bruno; MENDONÇA, Carlos Camargos (Orgs.). **Comunicação e Experiência Estética**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Corpo e Forma**. Ensaios para uma crítica não-hermenêutica. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.
- _____. **Production of Presence**. What meaning cannot convey. Stanford, Califórnia: Stanford University Press, 2004.

GUMBRECHT, Hans Ulrich; PFEIFFER, K. Ludwig (Orgs.). **Materialities of Communication**. Stanford, Califórnia: Stanford University Press, 1994.

JAGUARIBE, Beatriz. **O Choque do Real**. Estética, mídia e cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

QUINTERO, Noelia. La pantalla en la calle: convergencia y coincidencias agónicas entre el graffiti y los objetos de los nuevos medios audiovisuales. **Artnodes**, Catalunya, 2007. Disponível em: <<http://www.uoc.edu./artnodes/7/dt/esp/quintero.pdf>>. 16p. Acesso: 07 nov. 2009.

LIMA, Luis Costa. **Teoria da Cultura de Massa**. Rio: Paz e Terra, 1978.

LOPES, Denílson. **A Delicadeza**. Estética, experiência e paisagens. Brasília: Ed. UnB, 2007.

MOLES, Abraham. **Teoria da Informação e Percepção Estética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileira, 1978.

PALHARES, Taísa Helena Pascale. **Aura**. A crise da arte em Walter Benjamin. São Paulo: Barracuda, 2006.

PARENTE, André (Org.). **Imagem-Máquina**. A era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

SANTAELLA, Lúcia. **Estética**. De Platão a Peirce. São Paulo: Experimento, 1994.

_____. **Culturas e Artes do Pós-Humano**. Da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Cultura das Mídias**. São Paulo: Experimento, 1996.

VALVERDE, Monclar (Org.). **As Formas do Sentido**. Estudos em estética da comunicação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Mídias, Identidades Culturais e Cidadania**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **DT13001-00007**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Jiani Bonin**

EMENTA

A disciplina apresenta os principais fundamentos das inter-relações entre comunicação, cultura e cidadania. São privilegiados os estudos culturais, em especial sua vertente latino-americana. Destacam-se os conceitos de identidades culturais, multiculturalismo, interculturalidade, culturas midiáticas, culturas urbanas, sociabilidades, redes sociotécnicas, comunidade, mediações e movimentos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A problemática da cultura relacionada aos problemas comunicacionais contemporâneos: *mundialização, digitalização, oligopólios, fluxos culturais, inter-relações, tecnologias, matrizes históricas e reconfigurações dinâmicas.*
- Processos midiáticos de estruturação de *formações sociais* tecnoculturais: *sistemas, estruturas, processos sociais de constituição de modos de vida midiaticizados.*
- As identidades culturais brasileiras e latino-americanas reconfiguradas no contexto da globalização: *comunidades imaginadas, competências midiáticas, nexos e redes sociotécnicas.*
- Cidadania comunicacional: *movimentos culturais comunicacionais, renovação da política, sociabilidades misturadas, uma nova civilização do agir comunicativo.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHERESKY, Isidoro (Comps.). **Ciudadanía, sociedad civil y participación política**. Buenos Aires: Mino y Dávila, 2006.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano** 1. Artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Loyola, 2005.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte/Brasília: Editora UFMG/UNESCO, 2003.
- KAPLUN, Gabriel. **Aprender y enseñar em tiempos de internet**. Formación profesional a distancia y nuevas tecnologías. Montevideo: CINTERFOR/OIT, 2005.
- LAGO, Silvia (Comp.). **Ciberespacio y Resistencias: exploración en la cultura digital**. Buenos Aires: Hekht Libros, 2012.
- MALDONADO, A. Efendy; SÁ BARRETO, Virgínia; LACERDA, Juciano (Orgs.). **Comunicação, educação e cidadania: saberes e vivências em teorias e pesquisa na América Latina**. João Pessoa-Natal: Editora UFPB- Editora UFRN, 2011.
- OCLACC-UTPL. **Comunicación, ciudadanía y valores: re-inventando conceptos y estrategias**. Porto Alegre: Editora Padre Reus, 2008.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SCHERER-WARREN, Ilse. **Cidadania sem fronteiras**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBALHO, A.; FUSER, B.; COGO, D. (Orgs.). **Comunicação para a cidadania: Temas e Aportes Teórico-Metodológicos**. São Paulo: INTERCOM, 2010.
- COSTA, Pere-Oriol; PÉREZ TORNERO; José Manuel; TROPEA, Fabio (Org.). **Tribus urbanas: El ansia de identidad juvenil: entre el culto a la imagen y la autoafirmación a través de la violencia**. Barcelona: Paidós, 1996.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século**. In: MORAES, Denis de. (Org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 51-79.
- MATTELART, Armand. **Un mundo vigilado**. Barcelona: Paidós, 2009.
- MENDONÇA, Maria Luisa Martins de. **Mídia e diversidade cultural: experiências e reflexões**. Brasília: Casa das Musas, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **El milênio huérfano**. Ensayos para una nueva cultura política. Madrid: Trotta, 2005. 374 p.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Produção do Acontecimento**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **DT13001-07029**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Christa Berger**

EMENTA

A disciplina estuda a noção de acontecimento em perspectiva multidisciplinar. Acompanha a sua transformação no circuito da produção midiática. Propõe a desconstrução crítica dos materiais jornalísticos e dos processos de produção. Analisa a cobertura de casos que propiciem a compreensão do sistema e das práticas jornalísticas em sua singularidade e em suas relações com a sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O acontecimento para a filosofia, a sociologia, a história e a comunicação.
2. Acontecimento e jornalismo.
3. Procedimentos para o estudo dos acontecimentos jornalísticos.

AVALIAÇÃO

A partir da bibliografia trabalhada em sala de aula, os alunos trarão, por escrito, pequenos textos de observação e reflexão. Estes registros terão a forma de um Diário, que ao final do semestre será entregue como trabalho final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALSINA, M. **A Construção da Notícia**. Petrópolis: Vozes, 2005.

AUGÉ, M. **Ficciones de fin de siglo**. Barcelona: Gedisa, 2001.

BURKE, P. A História dos Acontecimentos e o Renascimento da Narrativa. In: BURKE, P. **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1992.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das Mídias**. SP: Contexto, 2007.

DAYAN, D.; KATZ, E. **La historia en directo**. La retransmisión televisiva de los acontecimientos. Barcelona: G. Gil, S/d

DELEUZE, G. **Lógica do sentido**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

NORA, P. O regresso do Acontecimento. In: LeGoff, J. **Fazer História**. SP: Bertrand, 1974. p. 243-262

PRADO, A. **Arqueologia do acontecimento**. Salvador: Compós, 2013.

QUÉRÉ, L. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, n. 6, p. 59-76, 2005.

MOUILLAUD, M.; PORTO, S. **O jornal da forma ao sentido**. Brasília, Paralelo 15, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, E. Temporalidade e produção do acontecimento jornalístico. **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2007.

AUGÉ, M. **Diario de Guerra**. El mundo después del 11 de septiembre. Barcelona: Gedisa, 2002.

AUGÉ, M. **El Oficio de Antropólogo**. Barcelona: Gedisa, 2006

BABO-LANÇA, I. A constituição do sentido do acontecimento na experiência pública. In: **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, n. 8-9, p. 85-94, 2006.

BARBOSA, M. O Acontecimento Contemporâneo e a Questão da Ruptura. **Semiosfera-Revista de Comunicação e Cultura**, v. 2, n. 1, 2002, s/n.

BAUDRILLARD, J. **A ilusão do fim ou a greve dos acontecimentos**. Lisboa: Terramar, 1992.

BENETTI, M.; FONSECA, V. **Jornalismo e Acontecimento**. Florianópolis: Insular, 2010. Vol. 1.

BOURDIEU, P. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BOURDIEU, P. **Contrafogos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ESPADA, A. **Diarios**. Madrid: Espasa, 2003.

FAUSTO NETO, A. **Mídia Impressa, estudo sobre a AIDS**. São Paula: Hacker, 1999.

FRANÇA, V. **Acontecimento: reverberações**. BH: Autêntica, 2012

LEAL, B.; ANTUNES, E., VAZ, P. **Jornalismo e Acontecimento**. Florianópolis: Insular, 2011. Vol.2.

MAROCCO, B; BERGER,C; HENN,R. **Jornalismo e Acontecimento**. Florianópolis, Insular, 2012. Vol.3

MIRANDA, J. B. O acontecimento como invenção necessária da história. **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, n. 8-9, p. 113-121, 2006.

MOREY, M. **El orden de los acontecimientos**. Sobre el saber narrativo. Barcelona: Península, 1988.

MORIN, E. **Sociologia**. Madrid: Tecnos, 2002.

PÊCHEUX, M. **O Discurso**. Estrutura ou Acontecimento. Campinas: Pontes, 1990.

PONTE, C. Media e acontecimentos (com) sentidos. **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, n. 8-9, p. 101-104, 2006.

REBELO, J. Apresentação. **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, n. 8-9, p. 55-58, 2006.

REBELO, J. Prolegómenos à Narrativa Mediática do Acontecimento. **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, n. 8-9, p. 17-27, 2006.

RODRIGUES, Adriano. O acontecimento. In: TRAQUINA, N. **Jornalismo: teorias, questões e estórias**. Lisboa: Vega, p. 27-33.

SAID, G. **Comunicação, novo objeto, novas teorias?** Teresina: EDUFPI, 2008.

SANTOS, J. M. Da perca do mundo à sociedade dos (mega) acontecimentos. In: **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, n. 8-9, p. 17-27, 2006.

SODRÉ, Muniz; SOARES, Raquel Paiva de Araujo. Sobre o Facto e o acontecimento. **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, n. 6, p. 95-101, 2005.

VERÓN, E. **Construir el acontecimiento**. Los médios de comunicación masiva y el accidente de la central nuclear de Three Mile Island. Buenos Aires, Gedisa, 1983.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo II - LP2 - Estudos Empíricos em Jornalismo**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **30**

Créditos: **02**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **DT13001-00050**

Requisitos de matrícula:

Professoras: **Profa. Dra. Christa Berger, Profa. Dra. Beatriz Marocco, Profa. Dra. Maria Jandyra Cavalcanti Cunha (UNB)**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#Estudos longitudinais: acompanhamento de processo jornalístico

#Procedimentos de observação da prática jornalística

#Análise de "entrevista contada" na narrativa jornalística

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Christa. **Campos em confronto: a terra e o texto**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

BERGER, Christa. **Jornalismo no cinema**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

MAROCCO, Beatriz. **O jornalista e a prática**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2012.

MAROCCO, Beatriz. **Entrevista, na prática e na pesquisa**. Porto Alegre: Libretos, 2012.

AVALIAÇÃO

Será solicitado aos participantes leitura crítica de materiais.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Pesquisa de audiovisual**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **MS13001-00008**

Requisitos de matrícula:

Professores: **Dra. Suzana Kilpp (com a participação do Dr. Gustavo Daudt Fischer)**

EMENTA

A disciplina adota procedimento desconstrutivista sobre teorias e metodologias do audiovisual e aborda as perspectivas teórico-metodológicas pós-estruturalistas para a pesquisa de audiovisualidades, considerando produção audiovisual, convergência tecnológica, linguagens e devires de cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Desconstrução
- 2 - Intuição
- 3 – Cartografias, imagens dialéticas e constelações
- 4 - Moldurações
- 5 - Pesquisa da pesquisa
- 6 - Explorações e ecologias
- 7 - Cartografias dos novos meios e analítica cultural
- 8 - Arqueologias e genealogias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

BERGSON, Henri. **A evolução criadora**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. São Paulo: Editora 34, 2004.

- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998.
- HANSEN, Mark. **New philosophy for new media**. London: MIT Press, 2004.
- KILPP, Suzana. **Ethiçidades televisivas**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.
- MANOVICH, Lev. **El lenguaje en los nuevos medions de comunicacion: la imagen en la era digital**. Buenos Aires: Paidós, 2006.
- MCLUHAN, Marshall. POWERS, Bruce. **La aldea global**. Barcelona: Gedisa, 1993.
- PARIKKA, Jussi. **What is Media Archaeology?** Cambridge CB2 1 UR, UK: Polity, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. p. 15-37.
- KILPP, Suzana. **A traição das imagens**. Porto Alegre: Entremeios, 2010. p. 13-29.
- GODDARD, Michael. **For a materialist account of the Internet: Media Archaeology as Critical Research**. (*Paper* apresentado na Internet Research 13, Universidade de Salford, UK, 2013).
- MACHADO, Irene. **Sensus communis: para entender o "espaço acústico" em seu ambiente sensorial**. **E-Compós**, Brasília, v. 14, p. 1-17, 2011. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/692/540>>. Acesso em: 18 jul. 2013.
- MOLDER, Maria Filomena. Método é desvio – uma experiência de limiar. In: OTTE, Georg; Sedymayer, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Orgs.). **Limiares e passagens em Walter Benjamin**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.
- MONTAÑO LA CRUZ, Sonia Estela. **Plataformas de vídeo: apontamentos para uma ecologia do audiovisual da web na contemporaneidade**. 174 f. 2012. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. São Leopoldo: Unisinos, 2012. Disponível em: <<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000003/00000313.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2013.
- OLIVEIRA, Cristiane. A vertigem da descontinuidade: sobre os usos da história na arqueologia de Michel Foucault. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 15, n. 1, p. 169-181, jan.-mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15n1/10.pdf>>. Acesso em 22jul. 2013.
- PARIKKA, Jussi. **What is Media Archaeology?** Cambridge CB2 1 UR, UK: Polity, 2012. (p. 1-18).

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados permanentemente quanto ao empenho nas leituras, participação nos debates em aula e capacidade de articulação das perspectivas teórico-metodológicas apresentadas em aula com as de seus projetos de pesquisa.

Nos exercícios, os alunos serão avaliados quanto à pertinência e produtividade das apropriações feitas e quanto à capacidade de diálogo com as apropriações dos colegas.

O trabalho final se constituirá num texto de 5 páginas (além de folha de rosto e referências) em padrão Times New Roman, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1.5, a ser entregue uma semana após o término das aulas. Deverá ser uma proposta de formulação metodológica de seu projeto de pesquisa com base nos conceitos e autores tratados em aula.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Tópico III da LP4 - Sobre o conceito de circulação: da sociedade dos meios à sociedade em vias de midiatização**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **45**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **DT13001-00047**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Prof. Dr. Antonio Fausto Neto**

EMENTA

Embora se constitua em um dos elementos constituintes do processo da comunicação, a circulação somente se converte em objeto - , enquanto problemática de estudo – a partir de um passado recente. Contemplada como uma referencia naturalizada pelos diferentes modelos- especialmente pelos de `inspiração funcionalista- a circulação , enquanto atividade, ingressa na paisagem acadêmica da área da comunicação através de reflexões que visam problematizá-la para além da noção de uma `zona de passagem` , atribuindo-lhe uma compreensão mais complexa sobre a sua natureza e funcionamento. Embora referida, mas sem que sua problemática seja especificamente debatida, pretende-se, á luz da proposta conceitual da área de concentração do PPGCC bem como a da sua LP4, desenvolver reflexão sobre o conceito de circulação, tendo como marco de trabalho o contexto que vai da sociedade dos meios à sociedade em vias de midiatização. Para disciplina se propõe descrever, segundo apoio de referências e de instrumentos conceituais, as características da circulação na `sociedade dos meios` , enquanto uma problemática de `mediação` e , na segunda, a `sociedade em vias de midiatização, como uma `zona de articulação` para a qual se transferem lógicas, estratégias e operações da atividade comunicacional , até então desenvolvidas pelos âmbitos de produção/recepção de mensagens. Além de literatura que é anunciada no programa da disciplina, esta reunirá ,como fonte de estudo, a produção científica dos docentes do PPG, além de atividades que possam envolver a participação de especialistas e , eventualmente, de outros recursos didáticos .

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Circulação como “Zona de Passagem”: a naturalização do funcionamento
2. A circulação ativada pela mediação: a experiência do porta-voz
3. A circulação como “zona de desajustes e/ou defasagens” ?
4. A circulação como “zona de articulação: deslocamento de uma problemática”
5. A circulação como “zona de acoplamentos”
6. A circulação e complexidades emergentes (1) : apropriações e descontinuidades
7. A circulação e complexidades emergentes (2) : embates na “zona de acoplamentos”
8. A circulação e complexidades emergentes (3) : fim das linearidades, crise da referencia
9. Circulação do acontecimento e o “desamparo informativo”

Observação: O trabalho sobre os conteúdos se fará com base nas referências bibliográficas bem como em outras fontes a serem recuperadas ao longo do trabalho da disciplina. Os conteúdos serão distribuídos em 10 sessões comuns para os alunos mestrandos e doutorandos. Porém, será programada a realização de atividades didáticas visando a integralização de carga horária dos mestrandos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMAR, Georges. **Homo mobilis**: la nueva era de la movilidad. Buenos Aires: La Crujía, 2011.

BOUTAUD, Jean-Jacques; Eliseo Verón. **Sémiotique ouverte** itinéraires sémiotiques en communication. Paris: Lavoisier, 2007. ISBN 978-2-7462-1825-3.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI JÚNIOR Jeder , MATTOS Maria Ângela , JACK Nilda (Orgs.). **Mediação & Mídia**. Salvador: EDUFBA. Brasília: Compós, 2012.

FAUSTO NETO, Antônio. Comunicação das organizações: da vigilância aos pontos de fuga. In: OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; SOARES, Ana Thereza Nogueira (Orgs.). **Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações**. São Paulo: Difusão Editora, 2008. p. 39-64. ISBN 978-7808-030-3.

FAUSTO NETO, Antônio. Enfermidade em circulação: sou eu mesmo que noticia o meu tratamento. **Galáxia**, São Paulo, n. 22, p. 237-249, dezembro 2011.

FAUSTO NETO, Antônio; SGORLA, Fabiane. Zona em construção: acesso e mobilidade da recepção na ambiência jornalística. In: **XXII ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS**: Trabalho apresentado ao GT Recepção – processos de interpretação, uso e consumo midiáticos, Salvador, 2013.

FAUSTO NETO, Antônio. A circulação além das bordas. In: FAUSTO NETO, Antônio; VALDETTARO, Sandra (Orgs.). **Mediatización, sociedad y sentido**: diálogos entre Brasil y Argentina. Rosário: Facultad de Ciencia Política y RRII, Universidade Nacional de Rosario, 2010. p. 2-17.

RABELO, Leon; SOUSA, Marcelo Igor de. Práticas jornalísticas e a internet: o fim da intermediação? In: SANCHOTENE, Carlos; COLBEICH, Julio Cezar (Orgs.). **Comunicação e mídias digitais** perspectivas teóricas e empíricas. 1. ed. Porto Alegre: Armazém Digital Comunicação Ltda, 2012. p. 77-85.

VÉRON, Eliséo; LEVASSEUR, Martine. **Ethnographie de l'exposition** l'espace, le corps et le sens. Paris: Centre Georges Pompidou, 1989. ISBN 2-902706-19-7.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KEEN, Andrew. **O Culto do Amador**: como blogs , My Space, Youtube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores. Rio Janeiro: Zahar Editores, 2009.

FAUSTO NETO, Antonio. O Jornalista e os limites da Representação . Discursos- Estudos e Linguagem como prática social. **NUEC Eco**, Rio de Janeiro, p. 11-29, 2005.

VERON, Eliseo. **La semiosis Social**, Barcelona: Gedisa, 1997

BOLLE DE BAL, Marcel. **Reliance, délince , liance**: émergence de trois notions sociologiques,2013. Disponível em: <www.cairn.info-univ_rs.200.188.164.158>. Acesso em: 24jul. 2013.

BRAGA, José Luiz. **A Sociedade enfrenta sua mídia**: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.

SOSTER, Demétrio; PICCINI Fabiane. **Narratividades comunicacionais complexificadas**. Santa Cruz: Edunisc, 2012.

FAUSTO NETO, Antonio. Ombudman: a interrupção de uma fala transversal. **Revista In Texto**, Porto Alegre, v. 2, n. 19. p. 1-15,julho/dezembro, 2008.

RODRIGUES, Adriano Rodrigues. **Experiencia, Modernidade e o campo dos media**. In: SANTANA R. N. M (Org). Terezina: REVAM, 2010.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação levará em conta a participação dos alunos nas atividades presenciais , na forma de aulas e seminários. Também através de produção reflexiva, a ser elaborada na forma de artigo, a ser entregue trinta dias após o encerramento da disciplina. As características técnicas do texto a ser entregue, como artigo, serão discutidas em sala de aula, no início das atividades da disciplina .

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I - LP3 – Transmetodologia e processos transmidiáticos**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **15h**

Créditos: **01**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **DT13001-0046**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Alberto Efendy Maldonado**

EMENTA

A perspectiva transmetodológica é trabalhada em inter-relação com os processos transmidiáticos de reconfiguração das indústrias culturais. Estuda-se, também, a estruturação contemporânea de processos comunicativos criativos, transformadores das lógicas, modelos, culturas e programas das sociedades capitalistas midiaticizadas. A reinvenção comunicativa em inícios do século XXI é problematizada a partir de categorias, estratégias e concepções de pesquisa que situam os afazeres metodológicos profundamente vinculados às necessidades de invenção de novos modos de vida, em especial os aspectos relacionados à constituição da *cidadania comunicativa*.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Concepções de pesquisa de caráter transmetodológico.
- A pertinência das visões inter e transdisciplinares para investigar problemáticas comunicativas contemporâneas.
- As transformações sociais e tecnológicas, em particular as referentes à mudança das condições de produção comunicativa.
- Os atravessamentos, misturas, inter-relações e transformações midiáticas.
- A relevância sociopolítica de projetos de pesquisa que problematizem e esclareçam processos de democratização comunicativa no Brasil e América Latina.

- A *cidadania científica* e a *cidadania comunicacional* como categorias centrais da prática investigativa. Os núcleos, movimentos, grupos e redes de renovação do *fazer científico*, tanto no campo acadêmico quanto nas sociedades em processos de mudança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel . **A sociedade em Rede**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra,2010.

COULDRY, Nick. A mídia tem futuro? **Revista Matrizes**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 51-64, jul./dez 2010..

JOST, François. Novos comportamentos para antigas mídias ou antigos comportamentos para novas mídias. **Revista Matrizes**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 93-109, 2011.

LAGO, Silvia (Org.). **Ciberespacio y resistencias**/Exploración em la cultura digital. Buenos Aires: Hekht Libros, 218p, 2012.

LAZZARATO, M. **Para uma definição do conceito de “bio-política”**. Disponível em: <<http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2003/09/262958.shtml>>. Acesso em 1 ago. 2010.

LEÃO, Lucia. Questões biopolíticas nos processos de criação transmidiáticos. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 20, p. 95-107, dez. 2010.

MALDONADO, A. Efendy et. al. **Metodologias de pesquisa em comunicação**/Olhares, trilhas e processos. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011, 304p.

MALDONADO, A. Efendy; BONIN, Jiani; ROSARIO, Nísia (Org.). **Perspectivas metodológicas em comunicação**: novos desafios na prática investigativa. 2. ed. Salamanca: COMUNICACIÓN SOCIAL – Ediciones y Publicaciones, 2013, 340p.

MALDONADO, Tomás. **Memoria y conocimiento**/Sobre los destinos del saber en la perspectiva digital. Barcelona: Gedisa (Cibercultura). 311p.

MARTÍN BARBERO, Jesús et. al. Jesús Martín Barbero/Comunicación y culturas en América Latina. **Revista Anthropos/Huellas del conocimiento**, Barcelona,n. 219, 2008.

MATTELART, Armand. **Um mundo vigilado**. Barcelona: Paidós, 2008.

WALLERSTEIN, Immanuel. **La decadência del poder estadounidense**. Buenos Aires: Capital Intelectual, 2006. 187p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Vidas desperdiçadas**/La modernidad y sus parias. Barcelona: Paidós, 2005. 171p.

- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 377p.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean Claude. **El oficio del sociólogo/Presupuestos epistemológicos**. 5. ed. Madrid: Siglo XXI, 2003. 372p.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano/Artes de fazer**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.
- CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo**: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005. 176 p.
- CUOTO, Mia. **E se Obama fosse africano?** São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 202p.
- LOPES, M. Immacolata et. al. **Vivendo com a telenovela**/Mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 394p, 2002.
- MALDONADO, A. Efendy. **Transmetodología de la investigación teórica en comunicación**/Análisis de la vertiente Verón en América Latina. Quito: CIESPAL, 366p, 2009.
- MALDONADO, A. Efendy; BONIN, Jiani; ROSARIO, Nisia (Org.). **Metodologias de investigación en comunicación**/Perspectivas transformadoras en la práctica investigativa. Quito: CIESPAL, 439p,2013.
- MALDONADO, A. Efendy; FRAGOSO, Suely (Org.). **A Internet na América Latina**. Porto Alegre/São Leopoldo: Sulina/Unisinos, 2009.
- MALDONADO, Tomás. **Lo real y lo virtual**. Barcelona: Gedisa, 261p,1994.
- MARTIN BARBERO, Jesús. De la experiencia al relato. Cartografías culturales y comunicativas de Latinoamérica.**Revista Anthropos/Huellas del conocimiento**, n. 219, p.21-42, 2008.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Denis de. (Org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad. p. 51-79.
- MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. 3. Ed. São Paulo: Nova Cultural,. 1988. 1597p
- NICOLELIS, Miguel. **Muito além do nosso eu**: a nova neurociência que une cérebro e máquinas–e como ela pode mudar nossas vidas. São Paulo: Companhia das Letras, , 2011. 534 p.
- NORRIS, Christophe. **Epistemologia**, conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 228p. 2006.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Gramática do Tempo**: para uma nova cultura política. Porto: Edições Afrontamento, 2006. 464p.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**/Técnica e tempo, razão e emoção, 2002.
- SARTRE, Jean-Paul. **Crítica de la razón dialéctica (Libro 1)**. 3. ed. Buenos Aires: Losada, 1979.
- ZIZEK, Slavoj; DALY, Glyn. **Arriscar o impossível**. São Paulo: Martins, 211p, 2006.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação está pensando em termos do reconhecimento integral do trabalho realizado pelos estudantes nas experimentações mentais propostas. Para isso o professor observará sistematicamente a PARTICIPAÇÃO dos discentes nos encontros (problematizações, diálogos, reflexões, debates, questionamentos e contribuições); orientará o grupo discente para a elaboração de um texto acadêmico final (artigo, ensaio, capítulo, proposta metodológica, relatórios, etc.) sobre as epistemologias, teorias, experiências e metodologias estudadas no Seminário.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Mediatização: Aportes Metodológicos**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **45h/a**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **DT13001-00003**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Jairo Getúlio Ferreira**

EMENTA

A disciplina mapeia criticamente diferentes metodologias multidisciplinares e seus aportes para análise dos fenômenos de mediatização. Estuda tais percursos metodológicos para a descrição dos fenômenos midiáticos, especialmente daqueles relacionados com a transformação da sociedade dos meios em sociedade da mediatização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Objeto

- Da produção e consumo à circulação
- Da perspectiva sócio-antropológica e semio-discursiva ao sócio-semio-técnico (aproximações)
- Analogias e homologias

Método

- Da dedução e indução à abdução
- Da dialética às matrizes triádicas
- Das abstrações ao empírico

Encaminhamentos

- Das perguntas e respostas aos problemas e hipóteses
- Dos materiais aos indícios
- Dos agrupamentos às contextualizações teóricas e empíricas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARTHES, Roland. **Mitologias**. São Paulo: Difel, 1975.
- BOURDIEU, Pierre, CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de Sociólogo**. Petrópolis, 2004.
- BRAGA, José Luiz. **Comunicação, disciplina indiciária**. Matrizes (USP. Impresso), São Paulo, , v. 1, p. 73-88, 2008.
- ECO, Humberto. **Obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- ECO, Umberto; SEBEEK, Thomas. **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- FAUSTO, Antonio, et al. (Org). **Mediatização e processos sociais – Aspectos Metodológicos**. EDUNISC, 2010.
- FERREIRA, Jairo. O caso como referência do método: possibilidade de integração dialética do silogismo para pensar a pesquisa empírica em comunicação. **Texto** (UFRGS. Online), Porto Alegre, v. 27, p. 161-172, 2012.
- MARX, Karl. **Para uma Crítica da Economia Política**. São Paulo: 1983.
- SANTAELLA, Lucia. **O método anticartesiano de C.S. Peirce**. São Paulo: UNESP/FAPESP. 2004.
- VERON, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos. 2004.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I da Linha de Pesquisa 4 – Seminário Escola de Altos Estudos: “Les amateurs dans le monde numérique. Vers une nouvelle démocratie des compétences”/“Os amadores no mundo digital. Rumo a uma nova democracia de competências”**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **15h**

Créditos: **1**

Área temática:

Código da disciplina: **DT13001-00048**

Requisitos de matrícula:

Professores: **Jairo Ferreira (coordenador), Antônio Fausto Neto e João Ladeira**

EMENTA

No Primeiro Seminário da Escola de Altos Estudos, em 2012, Bernard Miège afirmou que uma das questões centrais hoje é a colocada pelo estudo desenvolvido por Flichy. A abordagem de Patrice Flichy, diz ele, se quer diferente: as Tic « fornecem recursos aos indivíduos para desenvolver seu individualismo conectado... », sendo ao mesmo tempo mais autônomos e mais controlados, na vida privativa e na vida profissional.

A perspectiva de Flichy (Daularans, 2012) é de crítica a proposição de que a Web 2.0 é um mundo selvagem. Sugere, alternativamente, que o próprio amador é uma figura de proa de grandes transformações da cultura. A meio caminho entre o ignorante e o profissional, o amador da web contemporânea hoje se baseia em sua jurisdição, inclusive adquirida pela experiência, para competir com os especialistas. Segundo Flichy, o amador faz uma importante fonte de conhecimento e novas habilidades sociais. Seu argumento é de que a tecnologia da informação e comunicação têm acentuado o fenômeno de aprendizagem coletiva.

Nessa aprendizagem, as paixões comuns dos indivíduos tem lhes permitido construir suas identidades. Assim ficam estimuladas e promovidas, ao mesmo tempo em que surgem as oportunidades de se forjar conhecimentos e de fazer valer parcelas de competências. A Internet é um motor, um apoio desta afirmação das subjetividades; sem colocar em questão os especialistas, mas com boas chances de dialogar com o saber social antes constituído.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O seminário terá **tradução simultânea** e terá a participação, em sistema de teleconferência, de alunos e pesquisadores de universidade que aderirem ao projeto. O seminário será realizado com aulas expositivas, seguida de tempo para comentários dos professores do PPGCC-Unisinos, **Jairo Ferreira (coordenador), Antônio Fausto Neto e João Ladeira**. Esses professores do PPGCC devem acompanhar os seminários, em

interlocução com alunos e com o professor ministrante. O programa do seminário analisa as transformações dos processos de comunicação em relação com a inserção dos receptores na esfera da produção, considerando os seguintes eixos:

1. O indivíduo a busca de sua identidade - O mundo digital oferece novas oportunidades de auto-expressão. Encontramos nestas novas formas de expressão usadas por um grande número de usuários que têm blogs, páginas de facebook ou vídeos ou fotos publicados em sites de compartilhamento, "uma configuração narrativa de um eu coerente", "uma busca midiaticizada de autenticidade". Em um mundo onde "o indivíduo perdeu o seu caminho", a própria pesquisa do self (soi) se insere na invenção e criação. Mas "o eu que me coloco em história" nos blogs, que se expressa em várias produções amadoras, também pode se conectar com os outros, para criar redes de subjetividades. Finalmente, a individualização está associada a publicização.

2. As redes digitais como espaço de trabalho e lazer - O que reúne trabalhadores e amadores, é esta atenção para "fazer arte". Por outro lado, há uma diferença fundamental entre o trabalhador e o amador. O primeiro é limitado pela instituição em que ele trabalha; o último é, em princípio, totalmente independente. Podemos estudar a atividade humana quando "empregado", ou como uma fonte gratuita de prazer e de trabalho de autoafirmação.

3. A prática cultural dos amadores - O amador que surgiu em favor da tecnologia digital aumenta o desejo de adquirir e melhorar suas habilidades em uma área particular. Ele não pretende substituir o profissional especializado ou até mesmo para atuar como um profissional, mas sim desenvolve uma "experiência comum" adquirida através da experiência, o que lhe permite realizar em seu tempo livre, as atividades que ele ama e que escolheu. Modesto e apaixonado, abrange uma gama de posições entre os ignorantes, o profano e o especialista. Sua experiência é adquirida aos poucos, dia após dia, através da prática e experiência. Às vezes referido como hibridação entre amador e profissional, incluindo o termo pro-am é o protótipo do flamboyant. O amador fica a meio caminho do homem comum e profissional, entre o profano e o virtuoso, o ignorante e o erudito, o cidadão e o político. Internet fornece as ferramentas para esse meio termo.

4. Novas práticas de cidadania - O amador pode escrever para se divertir, discutir, debater com parentes ou estranhos, e também podem estar envolvidos no jogo político por contestar uma decisão, denunciando uma escolha política, oferecendo uma alternativa. Na política, a Internet pode assumir duas formas: por um lado, uma expressão e um dispositivo de debate público, por outro lado, uma nova configuração de ação. Duas figuras surgem então: a do amante e o compromisso político de amador. Na sociedade contemporânea, os limites entre o público e o privado são menos claros. A emoção, intimidade, paixão ter um papel cada vez maior nas discussões públicas. Fala privada foi amplamente disseminada no espaço público por rádio e televisão. Em contraste, o falar em público pode ser recebido num espaço confinado, mas acessível a todos, num espaço maior, facilmente acessível. Todos esses registros de ação política trazida pela Internet não se enquadra na dinâmica tradicionais de uma iniciativa de longo prazo, os partidos ou sindicatos. Um mundo estável e

bem estruturado, deu lugar à dinâmica dos movimentos sociais e grandes campanhas. Estas novas formas de democracia, mesmo equipados com as mais recentes ferramentas de TIC estão longe de ocupar um lugar central na vida pública. Assim, a política de guerrilha do cinegrafista amador como "prazer" não substitui o repórter eleito, mas questiona os profissionais, não substitui os meios de comunicação, mas permanece em um estado de tensão com eles. Ele contrasta bem o controle centralizado dos poderes políticos e meios de comunicação, controle compartilhado dos cidadãos, facilitada pela Internet. Essas formas modesta mas importante da ação pública pode desempenhar um papel fundamental em momentos políticos específicos como o mês de junho de 2013, no Brasil e em Istambul

5. Novas práticas de acesso ao conhecimento - Assim, os fãs sabem compartilhar experiências e conhecimento comum formato, mas também produzir conhecimento por si ou trabalhar com os cientistas. Eles usam a Internet em duas configurações: a partilha de experiências sobre bens culturais e tecnológicas e o compartilhamento de conhecimento na forma de extensão (Wikipedia é o exemplo mais conhecido). Efeitos inesperados emergem para a ciência e a tecnologia, problemas imprevistos que surgem, brechas abertas. No entanto, essa a ciência "ao ar livre" não é perto de substituir o laboratório de ciências. Democracia científica e técnica não tem por objetivo substituir o especialista. Na Wikipedia, o amador simplesmente dissemina o conhecimento que não se desenvolveu, mas sua opinião é "informada" pelos peritos, especialistas e nos sites de troca sobre a saúde, pacientes não querem substituir os médicos, mas sim melhor trabalhar com eles para assumir o controle de sua saúde. Em todas estas áreas, a Internet dá aclamação para uma democracia técnica que reconhece os amadores, seus investimentos e o valor da experiência adquirida através da experiência. Assim que entramos em uma sociedade onde considera-se que cada indivíduo tem uma ou mais parcelas de competência e que esses elementos podem ser combinados através de dispositivos de cooperação. Além disso, as pessoas desconfiam da cegueira em especialistas. São críticos de engenheiros, cientistas, médicos e políticos. Em áreas onde se construiu habilidades, excepcionalmente o amador pode substituir o especialista, mas especialmente importante para estabelecer a sua própria opinião e defendê-la. É possível acessar uma grande variedade de informações até então desconhecida para ele: graças a eles, ele é capaz de manter um discurso crítico, para avaliar a posição do especialista expert em relação a sua experiência ou a sua própria prática. Assim, ele adquire os recursos e confiança que lhe permitem posicionar-se em relação ao profissional, colocando questões para monitorar ou para desafiá-lo.

- Datas: 30 de setembro a 04 de outubro de 2013.
- Horários: 14h30min às 17h30min
- Local: Unisinos. Sala Conecta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DULAURANS, Marlene. « Patrice Flichy. *Le sacre de l'amateur. Sociologie des passions ordinaires à l'ère numérique*, Seuil, 2010, 97 pages, 11,50 € », *Communication et*

organisation [En ligne], 39 | 2011, mis en ligne le 13 mai 2012, consulté le 21 août 2013.
URL : <http://communicationorganisation.revues.org/3178>.

FLICHY, Patrice. **Le sacre de l'amateur**. Sociologie des passions ordinaires à l'ère numérique., Seuil, 2010. 97 p.

FLICHY, Patrice. **L'imaginaire d'Internet**. La Découverte, Paris, 2012, 273 p.

DUBAR, Claude. **La crise des identités**, Paris, PUF, 2000.

TAYLER, Charles. **Les sources du moi**. La formation de l'identité moderne. Paris, Le Seuil, 1999.

ALLARD, Laurence et VANDENBERGHE, Frédéric « Express yourself ! Les pages perso » **Réseaux 2003**, n° 117.

CERTEAU, Michel. **L'invention du quotidien**. Tome 1 **Les arts de faire**, Paris UGE, 1980.

CALLON, Michel ; LASCOUMES, Pierre et BARTHE ; Yannick. **Agir dans un monde incertain**. Essai sur la démocratie techniqueç Paris, Seuil, 2001.

ROSANVALLON, Pierre. **La légitimité démocratique**, Paris, Seuil, 2008.

DONNAT, Olivier « Les passions culturelles, entre engagement total et jardin secret » **Réseaux 2009**, n° 153, p. 79-127.

GUÉRIN-PACE France, SAMUEL, Olivia et VILLE, Isabelle (dir.) **En quête d'appartenances. L'enquête Histoire de vie sur la construction des identités**, Paris, Editions de l'INED, 2009.

AVALIAÇÃO

Texto final, formato artigo, até 15 páginas, deve tomar como núcleo e ponto de partida determinados aspectos do próprio problema de pesquisa – e observar (a) que aspectos, neste ou naquele texto debatido, podem contribuir a suas reflexões dentro do eixo Midiatização, técnica e tecnologia.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Estudos Empíricos em Mídia**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **DT13001-00005**

Professor: **Prof. Dr. José Luiz Braga**

EMENTA

A disciplina analisa diferentes estudos empíricos na área da mediação. O objetivo da abordagem é duplo: estimular a percepção da diversidade de questões próprias ao campo da Comunicação que são acionadas pela mediação; e examinar as inferências destes estudos que podem trazer aportes de conhecimento para a constituição da área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação

Um objetivo básico da disciplina é trabalhar a questão da produção de conhecimento pela pesquisa empírica. Como o nome da disciplina sugere, nosso enfoque propõe uma atenção especial a objetos empíricos a serem observados em situações de mediação, buscando produzir descobertas.

Reiteramos uma preocupação básica na pesquisa – que é a busca de coerência entre problemas, teorias e observação da realidade. Esses três elementos centrais se articulam como os vértices de um triângulo. Devemos então refletir sobre *observáveis*, procurando perceber relações destes com os outros dois vértices, em duas direções:

- o acionamento do problema e da teoria, de modo a favorecer o esquadramento do observável para que o pesquisador obtenha percepções interessantes;
- e o tensionamento das teorias e do problema da pesquisa pela observação do objeto.

Tendo essa dupla preocupação, a decisão sobre os conhecimentos a serem acionados e o planejamento da observação a ser feita não podem ser sistematizados de modo abstrato e apriorístico.

Se quiséssemos apenas *explicar o objeto*, um bom conhecimento teórico, bem sistematizado e fundamentado, seria suficiente, sem maior esforço *de pesquisa*. Se o objetivo da pesquisa fosse apenas o de encaixar o observável em categorias prévias, engenhosamente construídas a partir de nosso problema “em estado abstrato”, poderíamos também metodizar aprioristicamente o trabalho de observação.

Entretanto uma investigação pretende realizar mais do que essas tarefas. Trata-se de um esforço de descoberta a respeito da realidade estudada, na qual os observáveis exercem suas ações (no nosso âmbito de estudos, ações comunicacionais). Como é lógico, tratando-se de descobertas a serem buscadas, estas ainda não estão na nossa percepção, mesmo teórica. Inere-se daí, facilmente, os limites que seriam impostos à pesquisa por uma metodização apriorística fechada.

Isso não significa que não possamos nos organizar previamente para esse trabalho. Ao contrário, precisamos redobradamente pensar em táticas flexíveis mas fundamentais que nos aproximem da descoberta. A restrição ao apriorismo significa apenas que não temos receitas prévias (teóricas ou metodológicas) nas quais pudéssemos encaixar *inteiramente* os observáveis. Temos que ir “diretamente” a estes, para construir condições de descoberta e para relacionar adequadamente os três vértices, problema, teoria e observação, dando-lhes uma atenção equilibrada.

A atenção na teoria está bem estabelecida no panorama geral da pesquisa em ciências humanas e sociais. A construção de um problema bem especificado vem recebendo um cuidado crescente na pesquisa em comunicação, que deve ser sempre sublinhado, como necessidade fundamental para a pesquisa. Entretanto, os observáveis – o objeto empírico, a situação indeterminada que pede investigação, os aspectos da realidade que estimulam a curiosidade do pesquisador e a necessidade de esclarecimento – são às vezes “soterrados” pela “explicação teórica”, o que deixa pouco espaço para emanarem seus próprios enigmas.

Devemos procurar nos observáveis, tanto quanto possível sem *parti pris*, pistas (indícios) sobre *o que os torna interessantes* para nós. Para decidir sobre o que são indícios relevantes, precisamos de perguntas e não de respostas. Entendemos que o principal esforço de investigação é produzir inferências – que dependem das dúvidas que temos. A

disciplina pretende, assim, dar especial ênfase a esse vértice. Essa ênfase, porém, não deve corresponder a um esquecimento, momentâneo que seja, dos outros dois elementos articulados.

Objetivos

Os objetivos específicos da disciplina são principalmente:

- ampliar a acuidade dos estudantes sobre materiais empíricos da área da Comunicação, estimulando a elaboração de descrições, inferências interpretativas, problematização e inferências compreensivas.
- observar “lógicas locais” dos fenômenos comunicacionais envolvidos nos processos e materiais, estudando ações comunicacionais relativas aos materiais;
- relacionar os observáveis com contextos de investigação – assinalando que um contexto básico para os estudos da Comunicação é a midiatização da sociedade;
- no conjunto – estimular o direcionamento da capacidade inferencial abductiva dos estudantes para o trabalho da inquirição dos observáveis.

Procedimentos

Não dispondo de proposições abstratas e prévias de metodização, como podemos trabalhar pedagogicamente essa questão?

O que o planejamento da disciplina propõe é ir, quase diretamente, à prática da observação. Com isso, queremos fazer surgir do próprio trabalho de observação as dúvidas e dificuldades para, sobre estas, tentar exercer os encaminhamentos que pareçam adequados.

Partimos da proposição de C. S. Peirce, de que a abdução é o único processo reflexivo que produz descoberta. É sobre as percepções assim desenvolvidas que podemos aplicar raciocínios dedutivos e indutivos para testar as intuições e obter rigor reflexivo. Trata-se, então, de praticar inferências abductivas – ou “tentativas”, como considero válido referir. Ora, só podemos fazer inferências desse tipo observando o aspecto da realidade que chama nossa atenção, percebendo suas características, processos componentes e indícios ainda não categorizados – justamente porque não sabemos, inicialmente, o que podem significar.

O modo de organizar e de compartilhar o que percebemos no observável é descrever tudo o que nos pareça, ainda que vagamente, relevante. Mas, como assinalamos em artigo recente, o objetivo de favorecer descrições não se coloca sem problemas. Descrever é descrever segundo um determinado ângulo de olhar. *Já é, em si, inferencial* e propicia inferências relacionadas especialmente aos ângulos descritivos adotados.

Assim, trata-se de uma aproximação que podemos chamar de “descritivo-inferencial”. Os dois componentes da fórmula são, evidentemente, tentativos. É por isso que não podemos oferecer receitas, pelo menos receitas muito formalizadas. É preciso não só “ser tentativo”, como ainda ter a clara percepção de que estamos agindo tentativamente.

Estudar os observáveis leva a refletir sobre *o que observar nestes*. Com base nessa reflexão desenvolve-se também a questão de *como observar*, de modo mais sistemático. Isso encaminha a possibilidade dupla de elaborar um aparato metodológico de observação; e de fazer reajustes homeostáticos no problema da pesquisa. A questão sobre o que observar nos observáveis faz o relacionamento entre a observação e o problema da pesquisa.

Há então uma relação íntima entre as inferências e as perguntas que fazemos aos objetos. Precisamos pelo menos de algumas “questões de horizonte” – que aliás são aquelas que, na pesquisa, nos fazem focar determinados observáveis. As teorias são, em geral, fornecedoras de boas questões de horizonte – é preciso perceber nelas, porém, essa potencialidade heurística, evitando tomá-las exclusivamente por suas possibilidades explicativas.

Mas as perguntas não precedem inteiramente o trabalho descritivo-inferencial. Uma vez acionadas tais questões de horizonte, é preciso se aproximar do objeto, permitindo que ofereça seus próprios enigmas, procurando assim elaborar as perguntas específicas sugeridas por essa defrontação.

Com base nas perguntas – derivadas de referências teóricas e de uma aproximação com o material empírico, podemos então desenvolver um segundo e mais abrangente nível reflexivo, voltado para inferências compreensivas e, portanto, para a descoberta.

Perguntar, descrever, inferir – não como sequência fechada, mas em processo constantemente reiterado, é o que devemos fazer como exercício na disciplina. Como estímulo para essa exercitação, que deve ocupar uma parte significativa de nossas reuniões,

alguns textos são propostos – seja como reflexão geral sobre essa ordem de processos, seja como exemplificações de trabalho descritivo-inferencial.

As aulas serão distribuídas entre as seguintes atividades:

- discussão de textos teórico-reflexivos (leitura antecipada);
- discussão de textos descritivo-inferenciais (leitura antecipada);
- exercícios sobre texto analítico, complementado por debates;
- exercícios sobre produtos midiáticos, complementados por debates.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita sobre os procedimentos previstos: (a) participação nas aulas; (b) exercícios desenvolvidos no semestre; (c) trabalho final com elaboração de descrição, perguntas e inferências sobre observável de escolha do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz. Mediatização como processo interacional de referência. In: MÉDOLA, Ana Sílvia; ARAÚJO, Denize; BRUNO, Fernanda (Orgs.). **Imagem, Visibilidade e Cultura Midiática**. Porto Alegre: Sulina, 2007a.

_____. Quatro excertos sobre Dispositivos Interacionais e Circuitos de Comunicação, extraídos dos seguintes artigos:

Braga, José Luiz. **Nem rara, nem ausente – tentativa**. Matrizes, São Paulo, , n. 1, . 65-81, 2010. _____. Dispositivos Interacionais. *Anais... XX Compós*, GT Epistemologia da Comunicação, Porto Alegre, UFRGS, 2011.

_____. **Uma teoria tentativa**. E-Compós, v. 15, série 3, p. 1-17, 2012.

_____. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (Org.) **Mediação & Mediatização**. Salvador: Edufba, 2012. p. 31-52.

GUSMÃO, Luís de. **O Fetichismo do Conceito** – Limites do conhecimento teórico na investigação social. Rio de Janeiro: TopBooks, 2012.

BRAGA, José Luiz. Quando a mídia é notícia. In: BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia** – dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo, Editora Paulus, 2006.

_____. Roda Viva: uma encenação da esfera midiática. In: DUARTE, Elizabeth; de CASTRO, Maria Lília. (Orgs.). **Comunicação Audiovisual** - Gêneros e Formatos. Porto Alegre, Editora Sulina, 2007. v. 1, p. 97-116.

COSTA NASCIMENTO, Liliane da; BRUNO, Fernanda. Quantified selves: contar, monitorar e conhecer a si mesmo através dos números. GT Comunicação e Cibercultura. **XXII Compós**, Salvador, 2013.

FAUSTO NETO, Antonio. Ombudsman: a interrupção de uma fala transversal., **InTexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 19, p. 1-15, 2009.

MAYORA RONSINI, Veneza. **Aspirações femininas: modelos da televisão e da vida**. GT Processos de Interpretação, Usos e Consumo Midiáticos, XXII Compós, Salvador, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Processos Midiáticos**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **DT13001-00004**

Requisitos de matrícula:

Professor: **João Martins Ladeira**

EMENTA

A disciplina caracteriza e estuda os processos midiáticos como articulação entre suportes, técnicas e linguagens em interações por eles mediadas. Examina lógicas e estratégias comunicacionais de transformações da sociedade, considerando os modos de produção, circulação e consumo de bens culturais e os sistemas de significação que lhes são próprios. Investiga também o papel destes processos na criação de uma ambiência social midiaticizada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução aos processos midiáticos.
2. Acontecimento e memória.
3. Mídia e mediatização.
4. Deslocamentos e recepção
5. Contemporaneidade e tecnologia.
6. Recepção e mediações culturais
7. Comunicação e sentido.
8. Arqueologia e novas mídias

CALENDÁRIO DOS SEMINÁRIOS

13/8 e 27/8

10/9, 24/9

8/10, 22/10

5/11, 19/11, 26/11

3/12

BIBLIOGRAFIA

BOLTER, J. D.; GRUSIN, R. **Remediation: understanding new media**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2000.

BRAGA, J. L. **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo: Paulus, 2006.

DARNTON, R. Jornalismo: toda notícia que couber, a gente publica. In: DARNTON, R. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

LOPES, M. I. V. DE; BORELLI, S. H. S.; RESENDE, V. DA R. **Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade**. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

MANOVICH, L. **The Language of New Media**. Cambridge: The MIT Press, 2002.

NORA, P. O regresso do acontecimento. In: LEGOFF, J. (Ed.). **Fazer História**. São Paulo: Bertrand, 1974.

RODRIGUES, A. D. O acontecimento. In: TRAQUINA, N. (Ed.). **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Vega, 1993.

ZELIZER, B. Os Jornalistas enquanto Comunidade Interpretativa. **Revista de Comunicação & Linguagens**, Lisboa, v. 27, p. 33–61, 2000.

ZIELINSKI, S. **Arqueologia da mídia: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir**. São Paulo: Annablume, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALSINA, M. R. **La construcción de la noticia**. Barcelona: Paidós, 1989.

CORTINA, A. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Loyola, 2005.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

GARCÍA CANCLINI, N. **Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: USP, 2008.

LUHMANN, N. **A nova teoria dos sistemas**. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

LUHMANN, N. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 1996.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação contemplará as seguintes dinâmicas:

1. Seminários temáticos serão desenvolvidos a partir dos conteúdos da disciplina, e serão apresentados individualmente ou em grupos. Na sessão posterior a cada seminário, os alunos deverão entregar um texto contendo o comentário crítico-analítico sobre os conteúdos abordados, as interfaces dos resultados sobre o objeto de pesquisa de cada um e os objetivos da disciplina.
2. Preparação de monografias: cada aluno preparará texto monográfico sobre os conteúdos que serão entregues 30 dias após o término das aulas. O conteúdo da monografia deverá ser discutido antes do término das aulas.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário de Tese - Linha de Pesquisa 1**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **DT13001-00015**

Requisitos de matrícula:

Professores: Gustavo Fischer (Coord.), Suzana Kilpp, João Ladeira, Adriana da Rosa Amaral, Alberto efendy Maldonado G. de La Torre, Antonio Fausto Neto, Beatriz Alcaraz Marocco, Christa Liselote Berger Ramos Kuschick, Fabricio Lopes da Silveira, Jiani Adriana Bonin, Jose Luiz W. J. Gomes Braga, Ronaldo Cesar Henn.

EMENTA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos da LP1, promovendo a reflexão crítica sobre a pesquisa em Mídias e Processos Audiovisuais a partir dos problemas e objetos de investigação dos discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento da pesquisa em relação à:

- articulação com a Área de Concentração Processos Midiáticos;
- articulação com a Linha de Pesquisa Mídias e Processos Audiovisuais;
- adequação da proposta a um projeto de tese;
- pertinência de autores e conceitos;
- construção da problematização, do objeto e do corpus de pesquisa;
- elaboração do roteiro da qualificação;
- constituição da proposta metodológica;
- proposição do cronograma e do roteiro da tese.

CRONOGRAMA

As atividades serão preparadas por cada doutorando com seu orientador em encontros dos quais resultará um texto de 30 páginas, TNR corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1,5, redigido conforme normas da ABNT. A forma do texto é a de um projeto expandido, e o teor é o conteúdo programático da disciplina.

Esse texto deverá ser encaminhado, via eletrônica, pelos doutorandos ao coordenador da disciplina até o dia **30 de setembro de 2012**.

No dia **14 de outubro de 2013, das 14 às 17 horas**, os textos serão debatidos em aula pelo conjunto dos alunos e professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA)

Conforme os projetos dos discentes.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelos professores da disciplina em relação ao texto entregue e à defesa do projeto a ser feita em aula.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário de Tese da Linha de Pesquisa 2**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **45**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **DT13001-00015**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Christa Berger (coord.), Ronaldo Henn e Beatriz Marocco**

EMENTA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos da LP, promovendo a reflexão crítica sobre a pesquisa em *Linguagem e práticas jornalísticas* a partir dos problemas e objetos de investigação dos discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Metodologias específicas

Teorias do jornalismo

Processualidades da pesquisa

CRONOGRAMA

As atividades de seminário de tese da LP2 serão realizadas em um encontro presencial, no qual serão debatidos os textos previamente entregues por e-mail pelos doutorandos matriculados ao coordenador do seminário.

O encontro será no dia **24/09** às 14h30.

O texto será entregue no dia **03/09**, via e-mail para o coordenador.

BIBLIOGRAFIA

Os artigos que os alunos entregarão com antecedência constituem a bibliografia do seminário.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados em relação ao texto escrito, à exposição oral e à capacidade de responder as questões que lhes forem dirigidas.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário de Tese da Linha de Pesquisa Cultura, Cidadania e Tecnologias da Comunicação**

Semestre: **2013/2**

Carga horária: **45**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **DT13001-00015**

Professores: **Prof^a Dra. Adriana Amaral, Prof^o Dr. Alberto Efendy Maldonado, Prof^a Dra. Denise Cogo, Prof^o Dr. Fabrício Silveira (coordenador) e Prof^a Dra. Jiani Bonin.**

EMENTA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos da LP, promovendo a reflexão crítica sobre a pesquisa em Mídia e Processos Sociais a partir dos problemas e objetos de investigação dos discentes.

CARACTERIZAÇÃO

O Seminário de Tese é um espaço acadêmico-pedagógico de efetivo desenvolvimento da tese através de uma dinâmica coletiva de exposição, debate e avaliação do processo de construção da pesquisa de doutorado. O Seminário conta com a participação dos professores orientadores e dos alunos doutorandos da Linha de Pesquisa. A participação dos demais professores da Linha é facultativa. As atividades tomam como base a elaboração, pelos alunos, e o debate, pelos alunos e pelos professores presentes, de um texto científico produzido com vistas ao exame de qualificação.

ORIENTAÇÕES SOBRE O TEXTO A SER APRESENTADO

O texto a ser apresentado no Seminário deverá expressar o conjunto da tese (ainda em processo) através de elaborações e desenvolvimentos críticos e reflexivos que deverão se estruturar em torno dos resultados de pesquisa empírica adequadamente articulada ao referencial teórico-metodológico em uso na pesquisa. O texto deverá expressar a viabilidade

de defesa e argumentação crítica da pesquisa proposta pelo aluno e obedecer a critérios, dimensão e suficiência de um texto científico que, futuramente ampliado e aprofundado, possa resultar em relatório de projeto de qualificação de doutorado. Lembramos que o texto deverá atender a esses critérios na perspectiva do Seminário poder se constituir como efetivo espaço de desenvolvimento de pesquisa científica e produção textual orientada ao futuro exame de qualificação.

Os elementos (mas não necessariamente itens) que devem compor a estrutura do texto são: título, contextualização, construção do problema/problematização, objetivos, justificativa, revisão teórica (conceitos e autores trabalhados), metodologia, resultados parciais obtidos na pesquisa empírica e cronograma da tese.

O texto deverá ter um mínimo de 50 e um máximo de 80 páginas.

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO DE TESE

1. Entrega, pelos alunos, na secretaria do PPG, do texto impresso com envio de cópia digital aos e-mails da secretaria do PPG (poscom@unisinós.br) e do coordenador do Seminário (fabricios@unisinós.br ou fabriciosilveira@terra.com.br), que se encarregará da distribuição a todos os demais integrantes do Seminário. Para a elaboração do texto, o aluno deverá ter em mente os critérios explicitados no item 2.

Data de entrega do texto: **16 de outubro de 2012 (terça-feira).**

2. Leitura prévia de todos os textos, preparação da apresentação e do debate por alunos e professores. Poderão ser utilizados recursos audiovisuais para a apresentação oral (PPTs, etc).

Período: **11 de outubro a 15 de novembro de 2012.**

3. Sessão de trabalho conjunta com a participação de professores e alunos: **16 de novembro de 2012 (sexta-feira) das 09h às 12h e das 14h às 17h.** O horário de realização do encontro está sujeito à redefinição, conforme o número de orientandos efetivamente matriculados e conforme à disponibilidade dos professores. É possível que o encontro possa ocorrer em apenas um dos turnos indicados acima. De todo modo, a data de realização não sofrerá alterações. Eventuais ajustes serão comunicados com antecedência.

A sessão consistirá na apresentação e no debate dos textos previamente encaminhados, num total de 75 minutos destinados a cada um dos textos, conforme a seguinte dinâmica:

- 20 minutos de apresentação do texto pelo doutorando;
- 15 minutos para intervenção de um aluno previamente selecionado como debatedor do texto;
- 15 minutos para intervenção de um professor previamente selecionado como debatedor;
- 10 minutos para intervenções livres (dos demais alunos e professores);
- 15 minutos para diálogo do doutorando com as questões levantadas;

Observações:

1. É fundamental que o aluno aproveite os 20 minutos iniciais de sua apresentação, mesmo tendo em vista já haver sido feita a leitura prévia de seu texto por todos os participantes. A exposição inicial pode dar precisão e dar mais detalhes sobre o processo em curso, poderá também antecipar aspectos a serem tratados no debate posterior, qualificando então o diálogo com as questões levantadas.

2. Os professores e os alunos serão informados previamente, por e-mail, a respeito do texto que irão debater mais detalhadamente.

*** Ao final da sessão de trabalho, serão reservados 30 minutos para avaliação do funcionamento do seminário.

3. Entrega, ao orientador, de nova versão impressa do texto escrito apresentado, que contemple as sugestões e os resultados dos debates ocorridos nas sessões de trabalho do Seminário de Tese visando à preparação do relatório do exame de qualificação. A aprovação no Seminário fica condicionada então ao cumprimento desta segunda etapa por parte dos alunos e da avaliação pelos orientadores.

Data de entrega do texto final: **17 de dezembro de 2012 (segunda-feira).**

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita conjuntamente pelos professores integrantes do Seminário. No processo de avaliação dos alunos, serão considerados seis aspectos:

- 1) Elaboração e entrega do texto escrito.
- 2) Apresentação oral do texto entregue.
- 3) Leitura de todos os textos dos colegas.
- 4) Participação efetiva como debatedor de um texto em específico.
- 5) Participação efetiva como debatedor de todos os demais textos apresentados.
- 6) Elaboração e entrega, ao orientador, de nova versão escrita do texto de qualificação.

Observações:

Os cinco primeiros itens serão avaliados em conjunto pelos professores. Esta primeira nota será global e consensual. Irá equivaler a 70% do peso total da nota. Os outros 30% restantes ficam a critério do orientador e irão incidir sobre a nova versão do documento entregue (com eventuais ajustes, correções, ampliações e/ou reelaborações que forem decorrentes dos debates do Seminário). O respeito aos prazos será o maior possível. Trabalhos entregues com atraso de, no máximo, uma semana serão descontados em 10% da nota. Atrasos maiores não serão aceitos, implicando o não-cumprimento dos requisitos para aprovação. O coordenador e os demais professores irão examinar e deliberar sobre casos com esta excepcionalidade (e/ou com outras).

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário de Tese da LP 4 – Mídiação & Processos Sociais**

Semestre: **2013 /2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **DT13001-00015**

Professores: **Antonio Fausto Neto, Jairo Ferreira, José Luiz Braga (coordenador), Pedro Gilberto Gomes.**

EMENTA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos da LP, promovendo a reflexão crítica sobre a pesquisa em Mídiação e Processos Sociais a partir dos problemas e objetos de investigação dos discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Como estabelecido no Projeto Acadêmico do PPG, o Seminário de Tese é organizado por linha de pesquisa, e corresponde à apresentação e debate da pesquisa dos doutorandos no quarto semestre de sua formação. Em 2012, isso corresponde ao grupo de ingresso em 2011. Teremos, este ano, a participação de três doutorandos/as.

Os demais estudantes da Linha IV, mestrandos e doutorandos, são convidados a participar como público das apresentações, podendo eventualmente se inscrever para comentários e perguntas.

1. Os propósitos específicos do Seminário de Tese da Linha IV

O Seminário de Tese – voltado para o conjunto de temas e tópicos desenvolvidos pelos projetos dos doutorandos – corresponde a um passo preliminar para a Qualificação. Isto não significa, entretanto, que o estudante deva apresentar no Seminário um “rascunho” do texto completo que apresentará no Exame de Qualificação; ou que o Seminário seja um

“treinamento” para aquele Exame. Trata-se, antes, de uma reunião de trabalho para compartilhamento *sobre o estado atual da pesquisa* e sobre questões a desenvolver.

Tendo estabelecido com seu Orientador os ângulos e componentes razoavelmente “estabilizados”; pode agora expressar para os colegas e para os professores os encaminhamentos ainda insuficientemente elaborados ou que apresentam questões mais instigantes – sobre os quais espera uma apreciação analítico-propositiva, pelos professores e colegas, nos debates do Seminário.

O que está “em processo” é o que deve ser principalmente especificado. Cabe ao doutorando decidir que ângulos de sua pesquisa serão mais eficientemente assim expostos; e como tornar clara a inscrição de tais questões em uma percepção abrangente de seu projeto.

2. O texto

O texto a ser apresentado deve ser digitado em papel A4, em fonte Times New Roman, corpo 12, com entrelinhamento de 1,5, com um número de caracteres entre 35.000 e 40.000 (incluindo espaços, notas, resumo, palavras-chave e bibliografia). Não deve ser uma agregação dos materiais até agora produzidos para a tese – mas um olhar reflexivo sobre o estado vigente, elaborado expressamente para o Seminário em decorrência daquele material, das atividades em andamento e previstas.

Não se pretende uma exposição da totalidade das elaborações da pesquisa (que exigiria, é claro, uma quantidade muito maior de texto). Não se trata, também, de forçar um “sumário” de todas as questões em texto curto. O seminário pede, ao lado de uma síntese de estruturas centrais e do problema em pesquisa (o que pode ser feito em duas ou três páginas), uma exposição de questões particulares *escolhidas pelo estudante e por seu orientador como merecedoras de um debate para aprofundamento*.

Entretanto, o documento apresentado no Seminário de Tese não pode perder a perspectiva de conjunto. É preciso relacionar expressamente o texto específico ao Projeto Geral. Deve-se então, de modo resumido, explicitar o direcionamento pretendido para a pesquisa; mostrar como o texto específico apresentado se inscreve neste; e indicar os próximos passos a serem dados. O texto pode *informar* sobre capítulos e trechos já elaborados e que serão apresentados na Qualificação.

Uma caracterização básica de sua pesquisa envolveria:

- o esclarecimento do problema de pesquisa, construído como eixo – em torno do qual as decisões de pesquisa serão tomadas, as bases teóricas serão justificadas e a investigação propriamente dita será direcionada. O estudante decidirá sobre os complementos requeridos para a clareza dessa construção (justificativas, contextualizações, premissas, objetivos, etc.);

- explicitação dos objetos empíricos ou situações de realidade relevantes para a pesquisa, assim como o estágio atual das definições de especificação e abrangência do que será investigado (observado) e como;

- bases principais de referenciação teórica e como estas se articulam com o problema e com as observações previstas. Não se trata de apresentar a fundamentação teórica – mas de indicar seu direcionamento.

Assegurada essa caracterização básica – *nos termos e com as ênfases preferidas pelo/a estudante* – este/a indicará os elementos que já tenham sido mais elaborados até então; e apontará os próximos encaminhamentos já percebidos como necessários – relacionando-os, no que couber e no que seja necessário para sua compreensão, com o problema da pesquisa e com as angulações teóricas e observacionais expostas na caracterização básica. Os formatos se ajustarão às características da interação orientando/orientador, evitando contratos abstratos relativamente a cada caso em jogo.

3. A apresentação e os debates

O que o estudante deve fazer – no debate assim como no texto – é refletir produtivamente a respeito do estado atual de sua investigação.

O próprio seminário, nas apresentações e debates, tem uma característica de *work in progress*. Espera-se que o estudante seja capaz de expressar com clareza o estado atual de seu avanço, nos pontos que escolheu submeter a debate; e indicar os passos a serem desenvolvidos a partir daí, com perspectivas e dúvidas bem elaboradas.

O tempo total para cada um dos três doutorandos será de **1 hora e 30 minutos**, com um intervalo de 30 minutos, na parte da tarde, entre duas apresentações.

Os estudantes devem ter lido antecipadamente os textos dos colegas, para participar dos debates. Dada essa leitura prévia, a apresentação deve ser feita **em até 15 minutos**.

Antes dos debates gerais, temos a previsão de um comentário por um dos colegas doutorandos (**10 minutos**); e comentários pelos docentes da Linha (até **30 minutos**). Um debate com pelo menos **35 minutos** completará, então, o tempo previsto de uma hora e trinta minutos. Esse debate deve ser feito através de falas **de três a quatro minutos**, objetivando diversificar a participação. Não pretendemos um processo sistemático de rebate ou comentário a cada fala, pelo doutorando que apresenta sua pesquisa. Este falará ao final; podendo, eventualmente, se inscrever antes para algum esclarecimento pontual.

O objetivo da sessão é o de oferecer espaço para debate, críticas e proposições. Não se caracterizará, portanto, como uma arguição de tipo “defesa de qualificação”. Os comentários serão tomados como sugestões de desenvolvimento na investigação ou na exposição da pesquisa; como perguntas estimuladoras da reflexão; e como um retorno de percepção sobre as boas qualidades do texto em termos comparativos.

Estaremos interessados, também, em refletir sobre o sentido das pesquisas para o perfil da Linha IV. Esperamos, assim, a participação de todos os doutorandos e mestrandos inscritos na Linha de Pesquisa em Mídia e Processos Sociais.

CRONOGRAMA

Depósito do texto de Seminário de Tese – até o dia 10 de novembro (sexta-feira).

Distribuição para leitura pelos professores e colegas – até dia 14/11 (terça-feira).

Seminário de Tese – dia 28 de novembro (quarta-feira). Comportará as três apresentações dos/as doutorandos/as de ingresso 2011, nos seguintes horários:

1. Primeira exposição/debate: das 10h00 às 11h30.
2. Segunda-exposição/debate: das 14h00 às 15h30.
3. Terceira exposição/debate: das 16h00 às 17h30.

AVALIAÇÃO

A avaliação final refere-se ao texto, à apresentação, à participação no debate e ao envolvimento no conjunto de trabalhos da turma.

Trata-se de verificar – dada a condição de projeto em quarto semestre de andamento, e fase preparatória para qualificação – se a pesquisa do estudante apresenta pontos e questões pertinentemente avançados. Além do tema e dos objetos da pesquisa do estudante, estaremos interessados *nos modos segundo os quais* o/a doutorando/a está tratando seu tema e objetos.